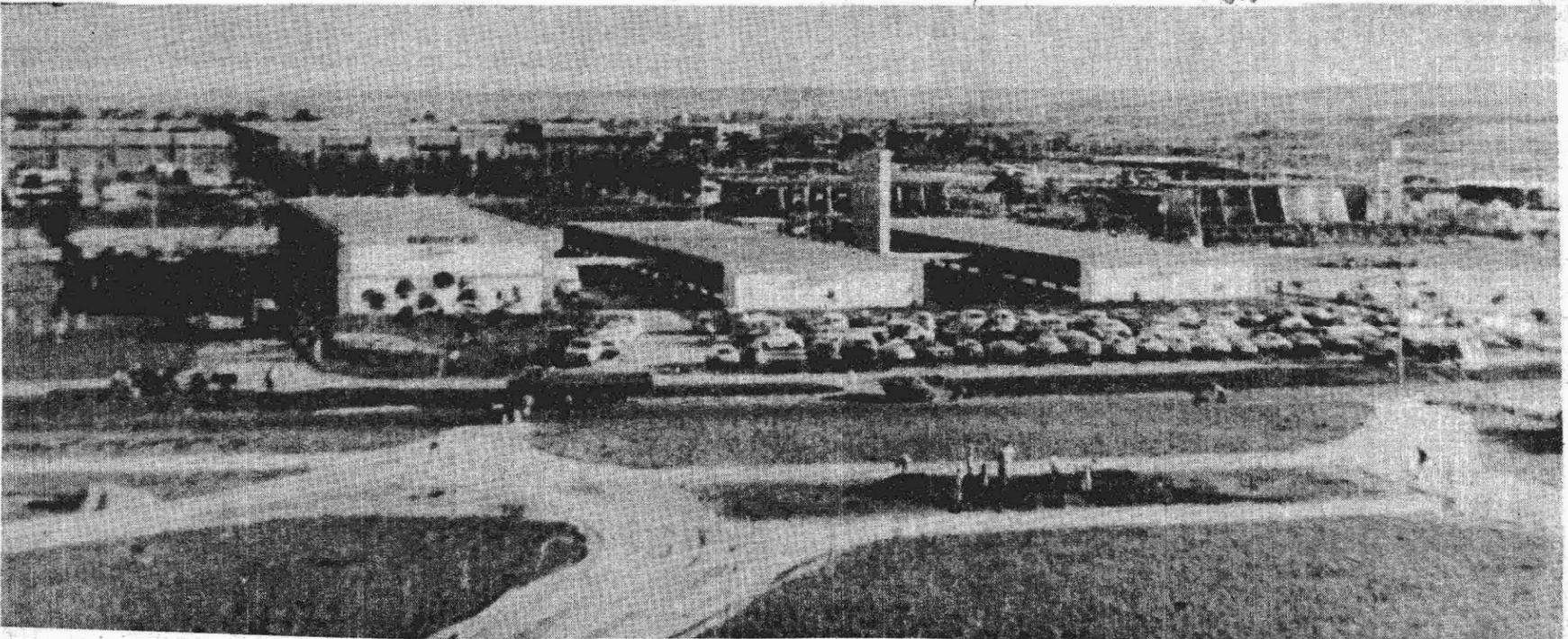


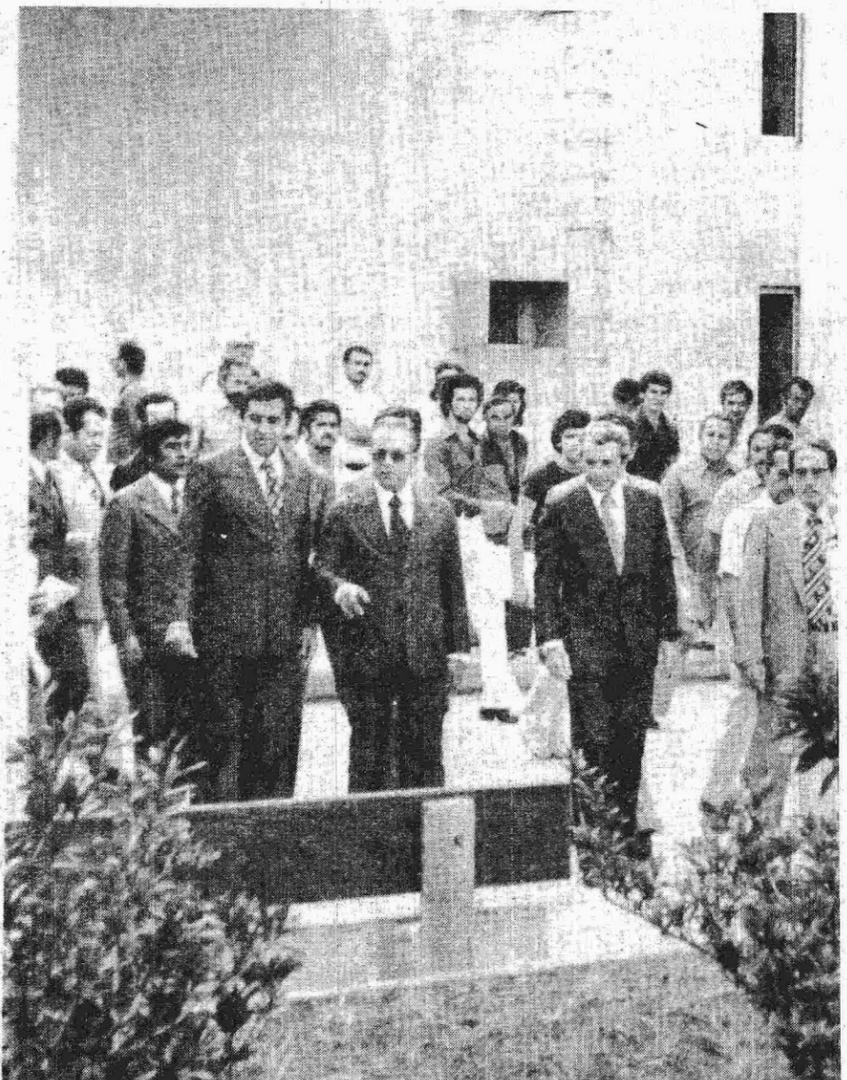
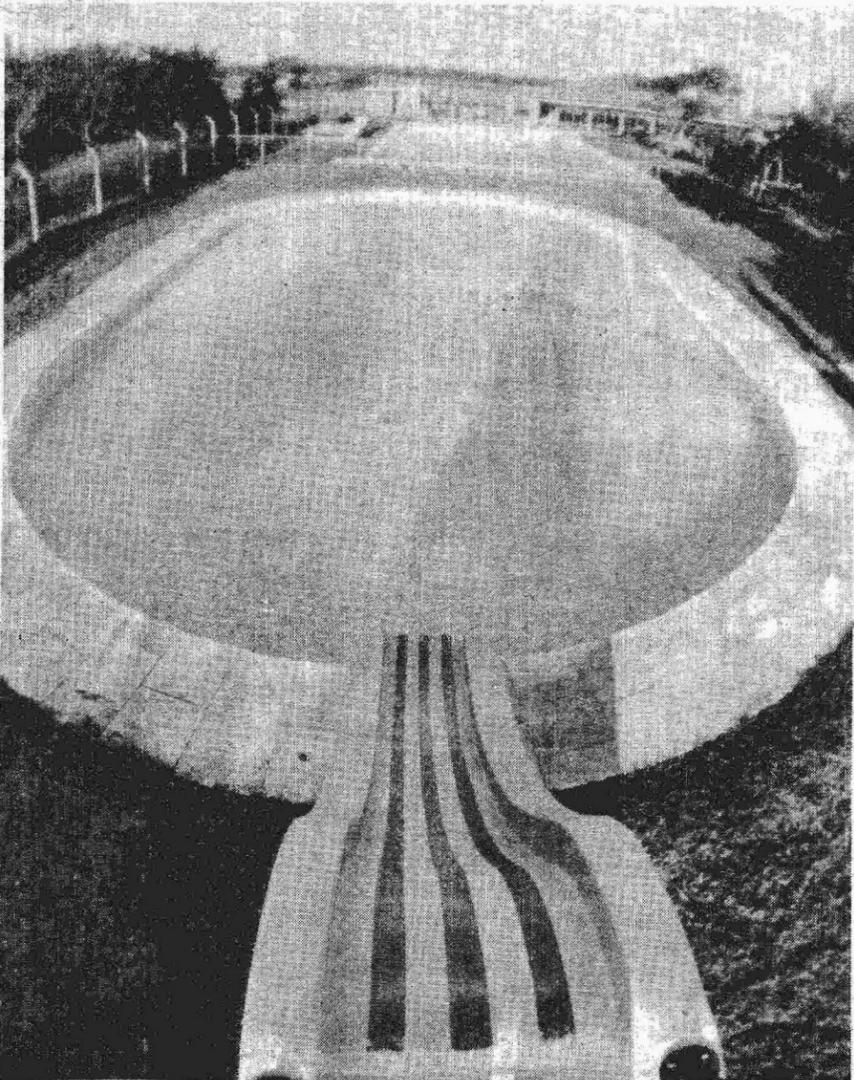
28/4/78

DF - Brasília
009
Reportagem 0039

Tudo Brasília
O cotidiano

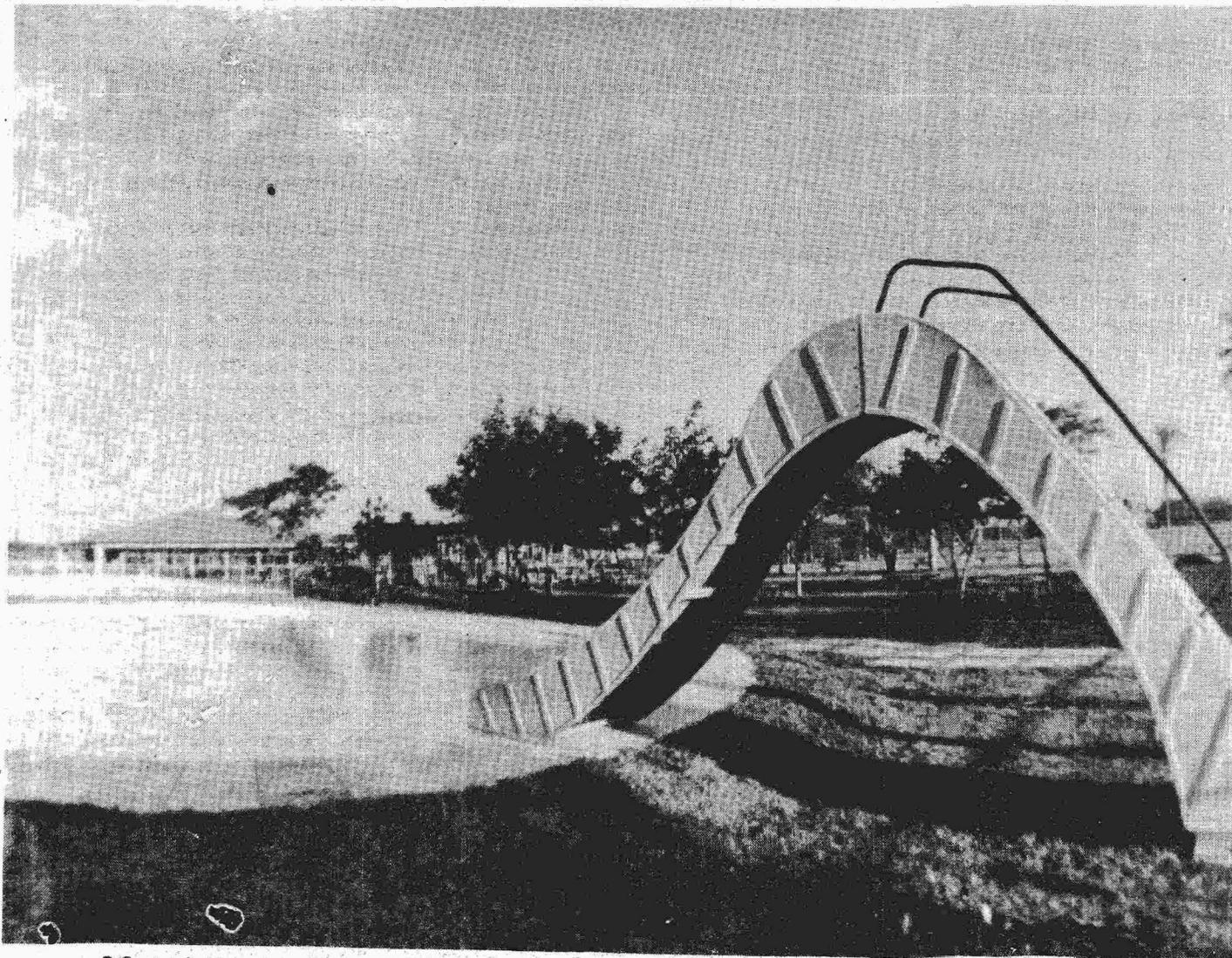


NOVACAP EM CASA NOVA



Ao alto, visão geral do novo Centro Administrativo da Novacap. Em baixo, a piscina do Centro de Lazer da Companhia e aspecto da inauguração de obras da Novacap no Setor Comercial Sul; o governador Elmo Farias tem à sua esquerda o secretário José Reinaldo Tavares, de Viação e Obras, e à sua direita o superintendente da Novacap, Mauro Fecury.

Em seu pronunciamento por ocasião da inauguração do Centro Administrativo da Companhia, o superintendente da Novacap, engenheiro Mauro de Alencar Fecury destaca três aspectos de sua administração: a política de austeridade e redução de custos, que norteou a programação das metas, a ênfase na valorização do homem, em coerência com as diretrizes do governo do Presidente Geisel e da administração Elmo Farias, e a realização, em 1978, da maior obra já executada pela Companhia desde sua criação - o Terminal de Transporte Rodoviário de Carga, concluído em apenas oito meses. A seguir, a íntegra do discurso do superintendente.



O Centro de Lazer é um dos aspectos do interesse da Companhia em oferecer maiores benefícios a seus funcionários

Terminal de Transporte, um destaque do discurso do Superintendente

(É a maior obra já executada pela Novacap)



Mauro Fecury, superintendente da Novacap

Circunstâncias históricas impõem aos administradores a missão árdua de planejar e executar obras de interesse público, mesmo que a complexidade deste dever nos conduza à obrigatoriedade de um esforçante e permanente esforço. Mas é evidente que a luta dispendida confronta o lidador das batalhas cotidianas com o relevante poder de legar à posteridade, a soma dos trabalhos civicamente empreendidos.

A Novacap, o primeiro posto avançado na construção da nova capital do Brasil no planalto Central, traçou, desde a sua criação em dezenove de setembro de 1956, no Rio de Janeiro, um percurso apaixonante, semeando suas obras no maciço goiano, que resultou na germinação de um belo futuro para a nação.

Por ser a primeira empresa pública do Brasil, ganhou a Novacap a dimensão de uma sigla densamente

conhecida, porque seu objetivo de abrir uma janela para o futuro foi realizado em 21 de abril de 1960, inaugurando-se a nova capital do Brasil e assim a Novacap realizou um sonho da nação brasileira, de quase cem anos, a "interiorização da capital".

Agora, neste momento, estamos também realizando a nossa transferência definitiva para o Setor de Indústria e Abastecimento, com grande certeza de sucesso. Este ato é fruto do trabalho, compreensão, estímulo e visão do excelentíssimo senhor governador - engenheiro Elmo Serejo Farias, bem assessorado pelo senhor secretário de Viação e Obras - doutor José Reinaldo Carneiro Tavares.

Preocupados em participar da política de redução dos custos, iniciamos os estudos que resultaram na programação de nossas metas nesta administração, programa este aprovado por sua excelência o

senhor governador, dentro de um esquema financeiro e tendo como suporte "alienação de imóveis ociosos e a construção de funcionais".

Com isto, chegamos a eleger as seguintes metas prioritárias:

Número 1 - Centralização da sede, então localizada no Setor Bancário Norte, agora transferida para o Setor de Indústria e Abastecimento, onde já funcionavam há bastante tempo, os departamentos executivos, distantes da nossa sede anterior cerca de 20 Km. Esta separação no organismo administrativo acarretava pesadas despesas em combustíveis, transporte de funcionários, além de desperdício de tempo e maior burocratização na execução de nossas obras.

É certo que estamos deixando o centro da cidade. Entretanto, estamos localizando - nos no meio produtivo econômico e adminis-

trativo, dentro de um lay - out adequado para uma área de 400.000m², onde os diversos setores merecem toda atenção com a finalidade de obtermos resultados positivos, coroando de êxito nossos trabalhos.

Não podemos deixar de exaltar a força que teremos, em decorrência da centralização propiciada por esta primeira meta, facilitando assim nossas tarefas.

Por isso, estamos aqui.

Construímos uma sede administrativa num estilo funcional e de acabamento industrial com seus 5.700 m² em 3 blocos distintos, que abrigarão as cinco diretorias.

Estas obras custaram aos cofres da Companhia a soma de Cr\$ 33.000.000,00, incluindo-se um Centro de Lazer, com 2.200 m², orientados que fomos pelo Programa Nacional de Valorização do Homem, com restaurante, salão de jogos, piscina semi-olímpica, piscina infantil, campos para todos os esportes populares, dentro de uma área configurada de 80.000 m², que também vamos inaugurar.

Número 2 - Está em execução, com término previsto para agosto de 1978, a construção de 20 casas funcionais, com 170 m² cada uma,

na Península Norte, para engenheiros chefes de divisões, cuja despesa sobe a Cr\$ 9.900.000,00.

Número 3 - Estão em fase de projeto 70 casas funcionais com 63 m² cada uma, que serão localizadas em Taguatinga, para servidores de baixa renda.

Estas idéias tornaram-se realidade, em primeiro lugar, graças à sensibilidade do nosso governador - em segundo, em virtude da venda de imóveis para a Secretaria de Finanças, Secretaria de Administração e Detur.

Nesse momento queremos render uma homenagem aos 22 superintendentes que nos antecederam e, de múltiplas formas, colaboraram para a realização destas obras que hoje temos a honra de participar de sua inauguração.

Agradecemos ao eminente governador Elmo Serejo Farias o forte apoio dado à nossa administração. Agradecemos aos órgãos da União e às secretarias e companhias do GDF, bem como aos seus operosos titulares, que, de uma forma ou de outra, cooperaram decididamente para o cumprimento destas importantes metas, confiando-nos obras que no ano de 1977 chegaram ao montante de Cr\$ 905.528.000,00.

Neste ano estamos com um programa mais arrojado. Para se ter uma idéia, vamos citar algumas obras a serem concluídas até o fim do ano:

- Teatro Nacional;
- Parque de Recreação "Rogério Pithon Farias";
- Sede do Conselho Nacional do Petróleo;
- Sede do Minter;
- Centro de Convenções;
- Urbanização da Ceilândia;
- Recapeamento do Eixo Monumental e Eixo Rodoviário Norte e Sul;
- Abertura da W3 Norte e muitas obras de urbanização.

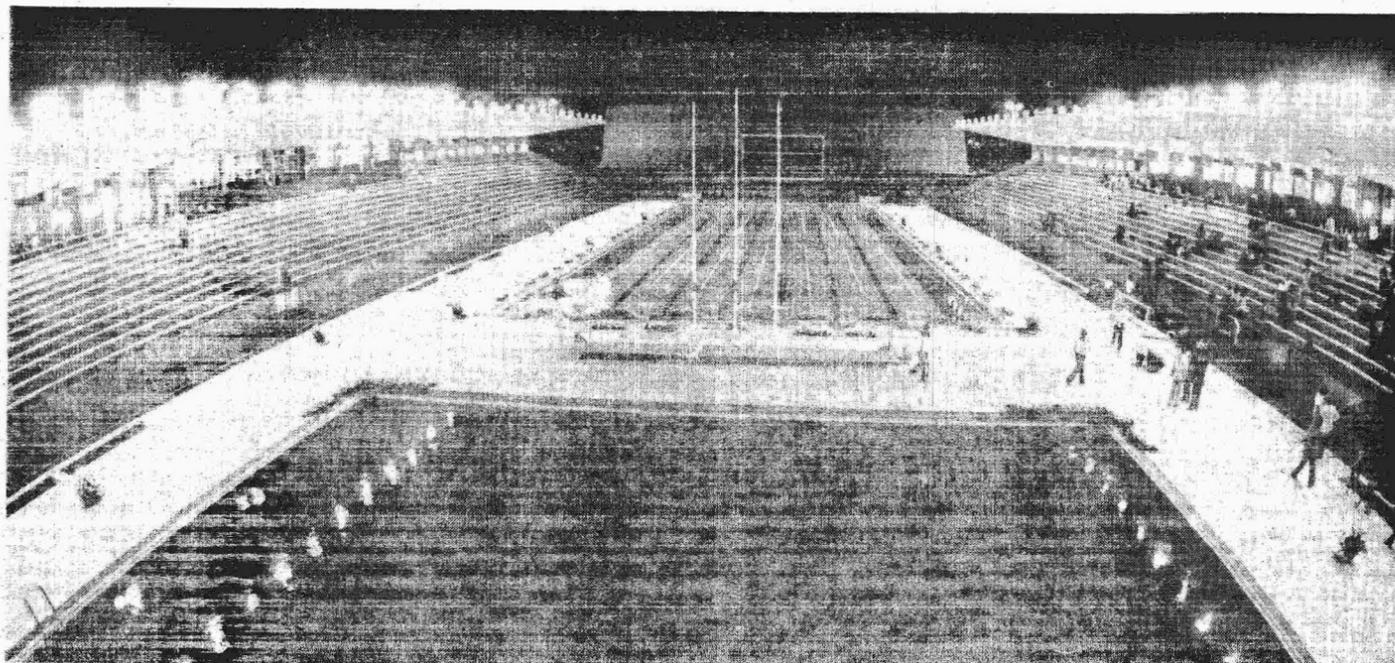
Estas obras colocam a Novacap na lista das maiores empresas construtoras do Brasil, o que muito orgulha os seus funcionários - funcionários estes que acabaram de executar, diretamente, a maior obra até hoje já realizada por esta Companhia, desde sua criação o Terminal de Transporte Rodoviário de Carga, no valor de Cr\$ 32.000.000,00 e no prazo de 8 meses.

Semeando estas metas, temos certeza de colher uma forte, ágil e moderna Novacap - para servir à população e ao Governo do Distrito Federal.





Emanuel Pedrosa Filho, diretor de Edificações



As piscinas do Centro Desportivo Presidente Médici, obra da Novacap

Do barracão da Velhacap ao novo Centro Administrativo, um longo caminho

Houve tempo em que a Novacap era dona de Brasília. Nos primeiros anos da construção da capital a Companhia era, de fato e direito, proprietária dos terrenos, encarregada das construções de prédios públicos, blocos de apartamento, abertura de estradas e vias urbanas; era ainda responsável pelos serviços públicos: telefones (através de seu Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos, o DTUI), energia elétrica (a cargo do Departamento de Força e Luz, o "Defelê" como o chamavam os candangos em seu alfabeto pitoresco, imortalizado no baião de Luiz Gonzaga) e até os serviços de educação e saúde.

Evidentemente tudo isso mudou. A cidade implantou-se, consolidou-se definitivamente, deixou de ser um imenso canteiro de obras para transformar-se na realidade que todos conhecem. A tendência é que as obras tornem-se cada vez menos numerosas, no que se refere à construção de edifícios e blocos residenciais, e os serviços públicos foram, a exceção de alguns cujas características são peculiares, como conservação de parques e jardins, transferidos para entidades correspondentes, quase todas nascidas de antigos departamentos da Novacap, como a Companhia de Eletricidade de Brasília, a Telebrasil, a Terracap, todas grandes empresas que hoje servem o brasiliense com uma eficiência quase ímpar no país.

Isto não significa, porém, que a Novacap seja agora uma empresa menos importante, ao que tende a esvaziar-se. Por um lado, a conclusão de superquadras, edifícios públicos ou comerciais, de setores e

bairros inteiros exige cada vez maior esforço da área de urbanização da Companhia, trabalho que não diminui após a implantação, pois é preciso permanentemente conservá-lo. Por outro, ainda falta muito a construir, inclusive porque a capital forçosamente terá que expandir-se, pois já se torna acanhada para a população que continua a procurá-la, teimando em suplantar todas as previsões.

EDIFICAÇÕES

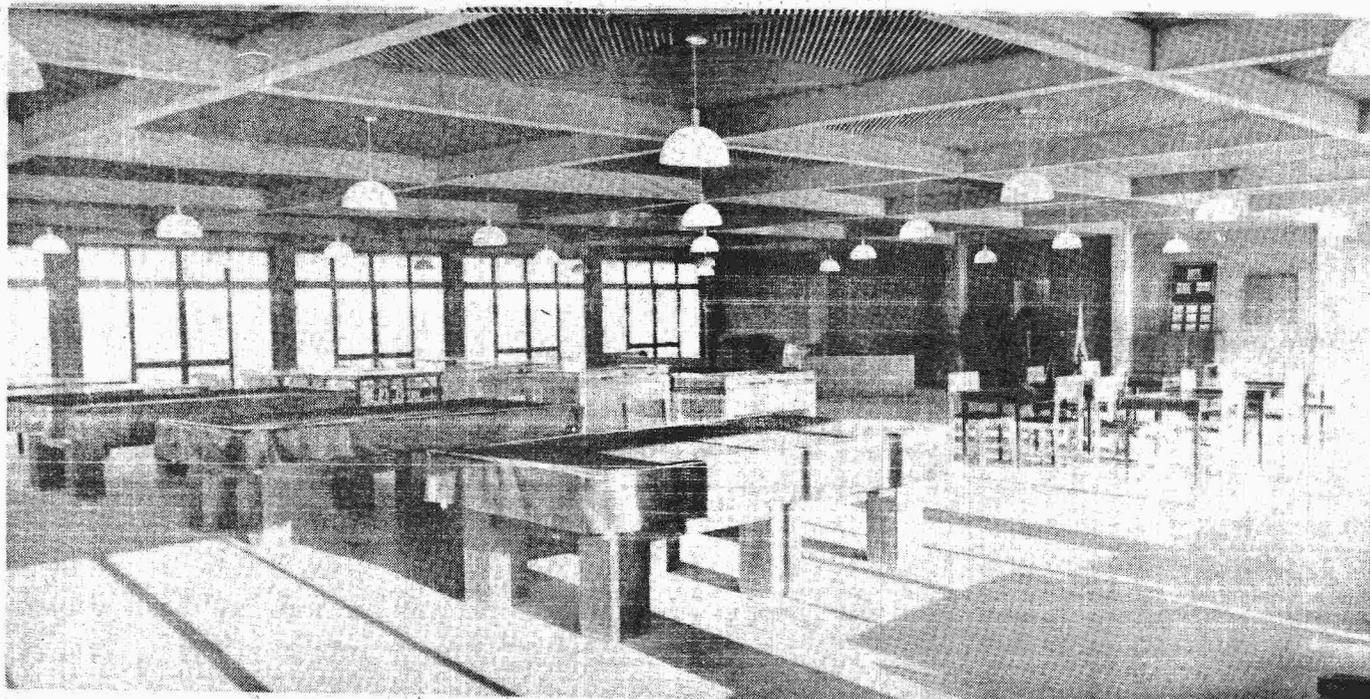
Qualquer brasiliense ou visitante da capital pode atestar, pela simples observação, que ainda existe muita coisa sendo feita. O que talvez nem todos saibam é que parcela significativa dessas obras está sob responsabilidade da Novacap, que encarrega-se de edificações não apenas para o Governo do Distrito Federal, mas também para o Governo Federal, empresas públicas, autarquias etc.

Um rápido exame das realizações da empresa em 1977 poderão ilustrar melhor este fato. Naquele ano a Companhia despendeu em edificações e urbanização aproximadamente Cr\$ 859 milhões, dos quais cerca de Cr\$ 513,3 milhões em edificações - o que por si só demonstra que o ritmo de construções de Brasília ainda permanece expressivo.

Entre as obras concluídas em 1977 destacam-se as da Estação Ferroviária (a nova, próxima ao Setor Militar Urbano); o edifício sede do Departamento de Polícia Federal, no Setor de Autarquias Sul; o edifício do Tribunal de Contas da União, próximo à praça dos Três



Funcionalidade, característica do Centro Administrativo



Salão de Jogos do Centro de Lazer, construído junto ao Centro Administrativo

Poderes (do lado do Supremo Tribunal Federal). Foi também entregue o edifício - sede da Secretaria de Planejamento da Presidência da

República, na Esplanada dos Ministérios, e concluíram - se as escolas - classes das superquadras norte 113, 415 e das entrequadras norte 303 - 304 e 313 - 314. Outras edificações

terminadas naquele ano foram as destinadas a abrigar o Serviço Médico do SNI, reformas da Concha Acústica de Brasília, construção do

Pavilhão de Música do Corpo de Bombeiros e da Policlínica da mesma corporação, Escola - Classe e Jardim de Infância da superquadra norte 302, o ginásio coberto da

Polícia Militar do Distrito Federal, a sede do Centro de Reeducação do Menor, no Gama, as instalações do Cave, no Guará, a garagem do Tribunal de Contas do Distrito Fe-

deral, a Igreja Ecumênica da Polícia Militar do Distrito Federal e o Galpão da Fundação Cultural do Distrito Federal, entre outras obras.

Encontram - se em execução, no campo das edificações, obras como as da sede da TV Rádio Nacional de Brasília, Academia Nacional de Polícia, Escola Nacional de Infor-

mações, prédios da administração e do Centro de Interpretação do Parque Nacional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, o

edifício - sede do Conselho Nacional de Petróleo. Também em andamento estão os trabalhos de construção de apartamentos nas superquadras

sul 112 e 212, para o Estado-Maior das Forças Armadas, a piscina coberta do Centro Desportivo Presidente Médici, a piscina olim-

pica, o edifício - sede do Ministério do Interior (na Esplanada dos Ministérios), a Penitenciária de Brasília, o

edifício - sede da Terracap, o pavilhão de oficinas do Corpo de Bombeiros do DF.

Destaque especial merece o Parque Recreativo Rogério Pithon de

Farias, com suas múltiplas atrações. Além disto a Novacap, ainda em 1977, construiu os primeiros três pavilhões de seu Centro Adminis-

trativo, bem como todo o Centro de Lazer, e deverá neste ano concluir o último pavilhão de sua sede. Outras obras podem ser mencionadas, em

andamento: a rampa do Ministério da Agricultura, a oficina do Departamento de Material da Novacap, as sedes do Comando da PMDF, da Procuradoria Geral do DF, da

Secretaria da Agricultura e Produção, o restaurante da Terracap, a delegacia de Taguatinga (reforma), o Instituto de Saúde do DF (inau-

gurado nesta semana pelo governador Elmo Farias, na presença do Ministro da Saúde), a sede da

Delegacia de Vigilância e Capturas, o Centro de Análise e Pesquisa do Conselho Nacional do Petróleo.

Deverão ser iniciadas em 1978 as seguintes obras: reforma da sede do Tribunal de Justiça do DF, do Ministério das Minas e Energia, dos Trans-

portes, do Estado-Maior das Forças Armadas; construção da sede da Justiça Federal de 1ª Instância, da garagem do Corpo de Bombeiros, de

galpão para a Secretaria das Finanças, da Escola - Classe da quadra 706 norte, do comando da PM em Taguatinga, da Companhia de Guar-

das da PMDF, do Centro Educacional do Setor Leste, da Escola-Parque das entrequadras 206 - 207 sul, do Colégio da Feira Agropecuária, da

garagem do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, da unidade do Corpo de Bombeiros no Gama.

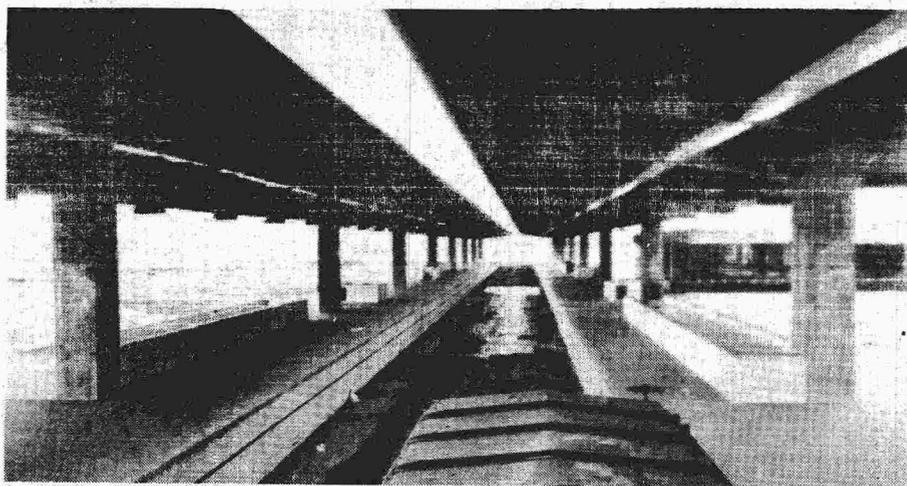
Destaque especial há de ser conferido à execução, diretamente pela Companhia e em apenas oito meses, do Terminal de Transporte Rodov-

viário de Carga (próximo à Ceasa), a maior obra já empreendida pela Novacape justamente destacada

no discurso do superintendente Mauro Fecury (veja página).



Quadra de esportes do Centro de Lazer



A nova estação ferroviária

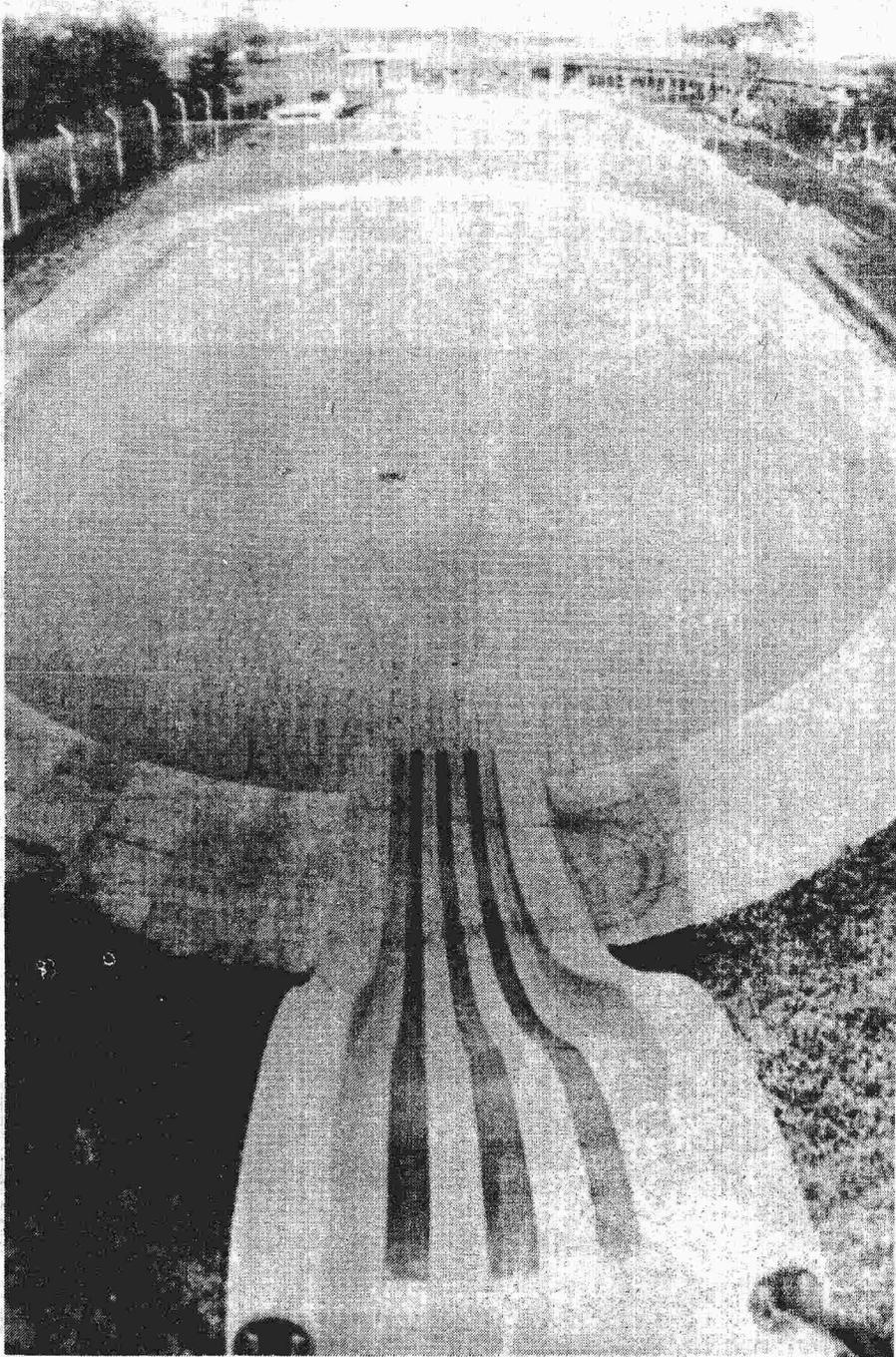


O superintendente Mauro Fecury preside a primeira reunião de Diretoria na sede nova

Asfalto, urbanização e a importante tarefa de preservar o verde de Brasília



Paulo Janot Borges, diretor de Urbanização



As atividades desenvolvidas pela Novacap no que tange à urbanização - basicamente terraplanagem, pavimentação, ajardinamento e construção de galerias de águas pluviais - têm se incrementado à medida em que a cidade cresce e se consolida, pois abrangem quer a implantação de infra-estrutura nos locais recentemente construídos, quer a conservação das obras já realizadas.

Importância especial têm tido, ao lado dos trabalhos básicos como asfaltamento e drenagem pluvial, os de plantio de árvores e gramados, na formação e preservação das áreas verdes de Brasília, com vistas à manutenção de uma de suas mais destacadas características, qual seja a de ser uma cidade humanizada, servida por copiosa vegetação.

Para desincumbir - se dessa importante missão a Novacap realiza diretamente diversas obras, e entrega outras a empresas privadas, que contrata e cujo trabalho acompanha e fiscaliza. No ano passado as obras administradas mediante contrato com firmas particulares, no

setor de urbanização, abrangeram investimentos da ordem de Cr\$ 234,9 milhões, enquanto as executadas diretamente representaram investimentos de cerca de Cr\$ 110,7 milhões.

Naquele mesmo ano, segundo informa o último relatório da Diretoria da Companhia, executaram-se serviços de terraplanagem em mais de meia centena de frentes de trabalho, com investimentos superiores a Cr\$ 30 milhões.

A pavimentação empreendeu - se em 57 frentes, e os investimentos que requereu foram bem mais elevados: cerca de Cr\$ 121,1 milhões.

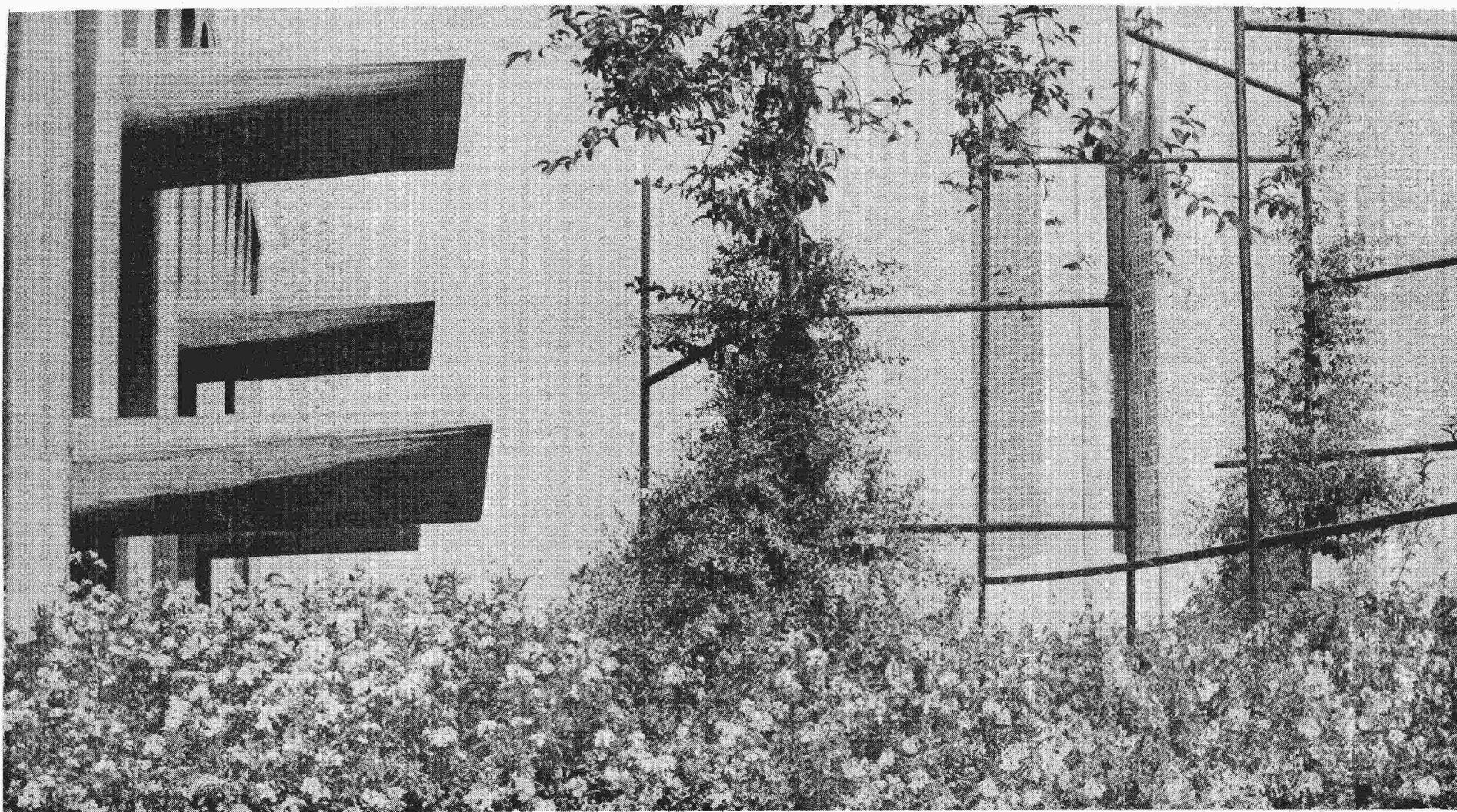
Por sua vez os serviços de urbanização propriamente dita desenvolveram - se em nada menos de 119 frentes de trabalho, correspondendo a investimentos de aproximadamente Cr\$ 40 milhões.

As obras de galerias de águas pluviais, que atingiram dispêndios totais de Cr\$ 43,7 milhões realizaram em 36 diferentes frentes de trabalho.

PARQUE DA CIDADE

Entre este expressivo total de 256 frentes de trabalho, uma merece destaque especial, seja pelo grande esforço que representa, seja pela importância intrínseca da obra, para a complementação de Brasília com cidade cada vez mais humana, mais acolhedora para seus habitantes e visitantes: o Parque Recreativo "Rogério Pithon de Farias", que a Novacap está construindo no grande espaço compreendido entre o Setor de Indústrias Gráficas, a Asa Sul do Plano Piloto, o Eixo Monumental e o Setor Policial Sul.

Será o maior parque urbano da América, talvez do mundo, com seus 4.12 milhões de metros quadrados



dedicados a atividades de lazer, esportes, cultura, e outras afins.

Cercadas por um anel viário de 12 quilômetros de pista, distribuem-se harmonicamente áreas destinadas a esportes, comércio de apoio, cultura etc. O Setor Esportivo possui, em construção, 18 quadras polivalentes e mais cinco para tênis; nove campos de futebol, dotados de vestiários e bares. O Setor Comercial contará com lanchonetes, bares, restaurantes, churrascaria, feira de artesanato etc; por sua vez o Setor Cultural possuirá bibliotecas (inclusive infantil) e, numa segunda etapa, Centro de artes, teatro ao ar livre, pavilhão de exposições.

O parque contará também, já na primeira etapa, com área consagrada a servir de sede definitiva para a Festa dos Estados, Uma das tradicionais promoções de Brasília, capaz de atrair grandes parcelas da coletividade; tal área contará com instalações de alvenaria, estacionamento para 3.500 veículos, anfiteatro e fontes luminosas.

Haverá ainda uma praça, que se deverá chamar Praça das Fontes, com lagos e plantas aquáticas, e junto deste lago construir-se-ão a churrascaria e o restaurante.

Numa segunda etapa, o Parque "Rogério Pithon de Farias" terá mais restaurantes, uma piscina olímpica para competições, outra especificamente destinada a saltos ornamentais, pérgula-bar, área para exposição de cães, kartódromo, auditório para 700 expectadores e pelo menos um cinema.

AJARDINAMENTO

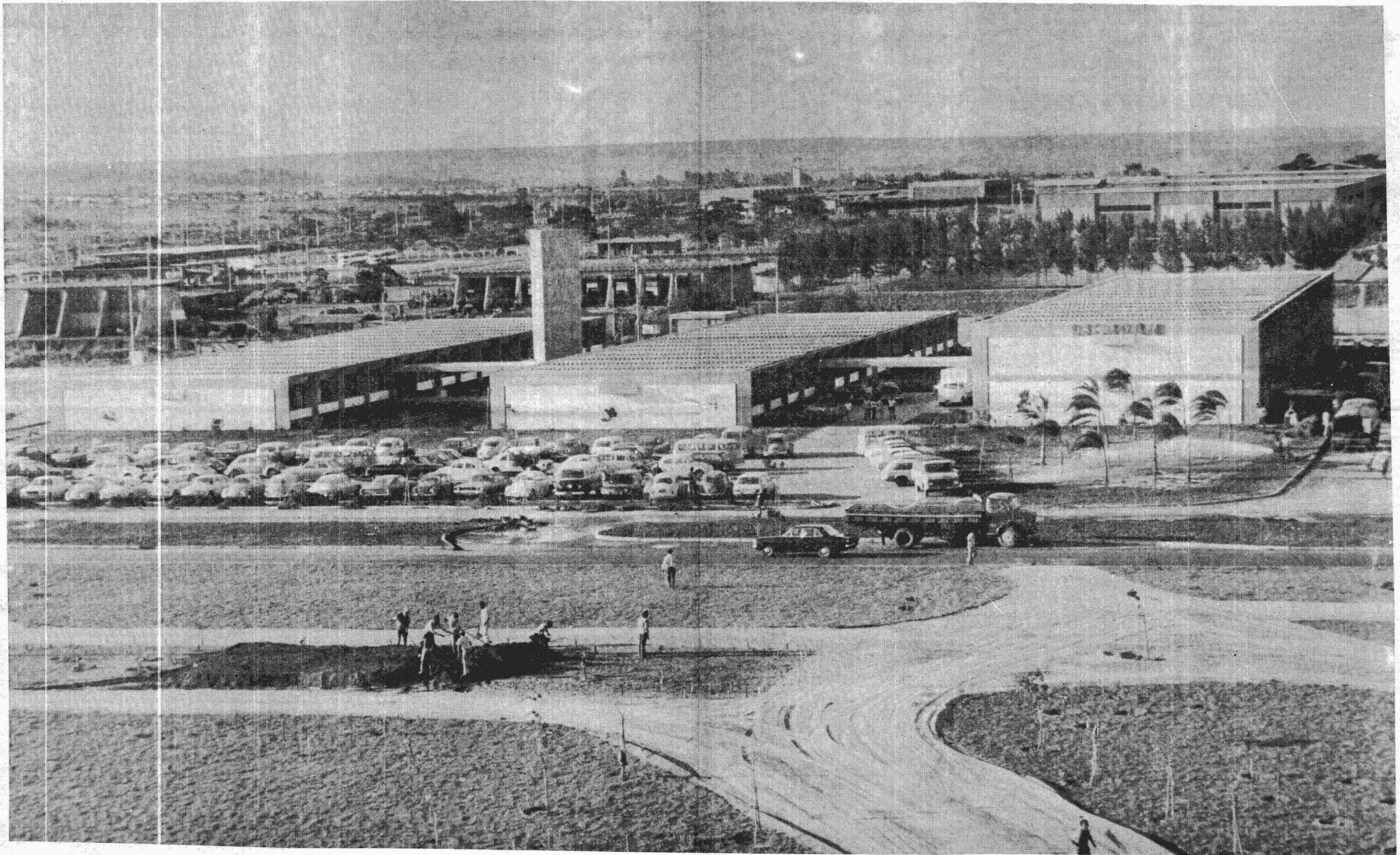
As obras de ajardinamento são diversificadas, envolvendo implantação de gramados, canteiros ornamentais, plantio de árvores bem

como atividades de produção, em viveiros, de grande variedade de plantas destinadas às áreas verdes do Distrito Federal.

Em 1977 foram produzidas, nos viveiros do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, nada menos de 287 mil mudas de árvores e arbustos; no mesmo exercício foram fornecidas, a órgãos públicos e a particulares, cerca de 320 mil mudas de várias espécies autóctones e adaptadas, visando a suprir a programação de arborização da própria companhia, de outros órgãos públicos e a estimular o plantio de árvores através de particulares, que no Plano Piloto como nas cidades-satélites.

Desenvolve-se, além disso, no setor competente, trabalho de pesquisa e experimentação agrônômica com plantas nativas e exóticas, com vistas a permitir o surgimento de novas alternativas de arborização, determinando as árvores e arbustos que melhor se adaptam ao cultivo nas condições peculiares do cerrado de Brasília.







João Mancini, diretor financeiro.

Redução de custos e valorização do homem, dois enfoques do apoio administrativo



Roberto de Oliveira Cruz, diretor de Administração

O extraordinário conjunto de realizações que a Novacap conseguiu em 1977 não teria sido possível sem o apoio de atividades - meios, como as das áreas administrativa, financeira e de recursos humanos.

Neste particular, merecem registro especial a efetivação da transferência, para a União, de imóveis a ela pertencentes, e que vinham sendo escriturados no patrimônio da Companhia; isto vem permitir, agora, enfoque mais real da situação da empresa.

Registre - se, de igual modo, o resultado da alienação de vários prédios, bem como de material considerado obsoleto ou desnecessário, tudo isso demonstrando o interesse da administração em racionalizar cada vez mais, seus serviços, observando as mais modernas técnicas.

Assim aconteceu, por exemplo, com a sede até esta semana ocupada pela Novacap, no edifício Vale Rio Doce, que foi vendido à Secretaria de Finanças do DF. Os recursos obtidos na transação permitiram à Companhia construir seu moderno Centro Administrativo, que além de oferecer melhor adaptabilidade às necessidades atuais, propicia, por outro lado, reunir em áreas próximas todas as dependências da empresa. Oferece ademais a oportunidade de promover a seus funcionários melhores condições de trabalho, saúde, lazer, alimentação etc.

Este aspecto - atenção para com o servidor - dedicação dos melhores esforços para fornecer - lhe condições que tendam a elevar seu nível de vida - é patente por exemplo na iniciativa de construção do Centro de Lazer, em área contígua ao Centro Administrativo. Dotado de quadras de esporte, piscina, campo de futebol, amplo e moderno restaurante, salão de jogos, espaçosos parques arborizados e ajardinados, o "Clube" - como já o apelidaram os funcionários, que acompanharam atentamente a construção - oferecerá aos servidores de todos os escalões, além das o-

portunidades da prática de esportes, recreação e lazer, possibilidade de fazer suas refeições junto ao próprio local de trabalho, evitando deslocamentos inúteis e desgastantes no horário de almoço.

Tal interesse pelo servidor e seus familiares encontra - se em sintonia com a política de valorização do homem brasileiro, meta prioritária do governo Geisel, que tem no desenvolvimento social um de seus pilares; assim a Novacap cumpre sua parte, como integrante do governo do Distrito Federal, cujo titular encontra - se igualmente empenhado em ações no campo social, em todas as linhas em que se desdobra sua atividade.

APOIO ADMINISTRATIVO

As atividades de apoio administrativo, indispensáveis para, que a

empresa continue a desincumbir-se eficientemente de suas atividades - fim, desdobram - se em ações nos campos de administração de pessoal, material, transporte, comunicações e patrimônio.

No que se refere a pessoal, concluíram - se em 1977 a implantação do sistema de mérito e o enquadramento do pessoal, dentro de novos critérios adotados pelo Conselho de Administração da Companhia e aprovados pelo governador Elmo Farias. Visando ao aperfeiçoamento dos recursos humanos, e sobretudo a oferecer aos funcionários e suas famílias adequadas oportunidades de aperfeiçoamento profissional e promoção humana, concederam - se bolsas de estudos, em todos os níveis, quer a servidores quer a seus dependentes. Os funcionários participaram de congressos, seminários e foram realizadas pesquisas em diversas áreas, testemunhando o empenho da administração em oferecer condições de melhoria e aperfeiçoamento, auferindo por sua vez benefícios sob a forma de melhores serviços.

Merece destaque especial a política de contenção de despesas, que se envolve em coerência com as diretrizes de austeridade emanadas do governador do Distrito Federal. Notável êxito foi obtido, neste particular, no que se refere à cada vez maior racionalização do consumo de combustíveis, registrando - se em 1977 economia de nada menos que 200 mil litros de gasolina.

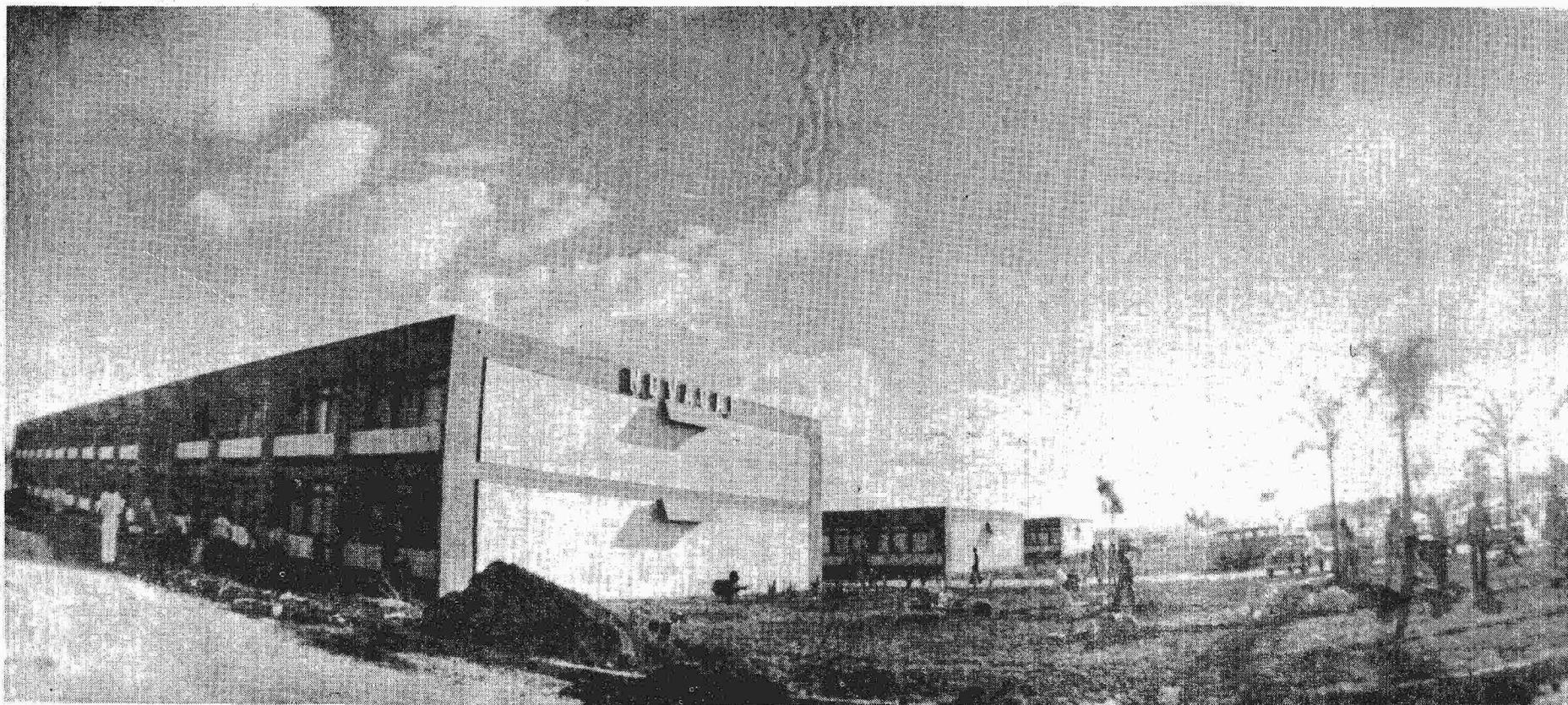
Além disto foi projetado e colocado em execução plano de centralização das atividades de apoio em um só local, com o objetivo de reduzir custos operacionais, com a efetivação da mudança para o novo Centro Administrativo os efeitos de tal plano far - se - ão sentir em sua plenitude, esperando - se para o final de 1978 grandes sucessos neste particular.

Outro aspecto da racionalização das atividades administrativas é a substituição, iniciada também em 1977, na realização de certas atividades, do pessoal de seu quadro

funcional por firmas especializadas, tendo em caráter experimental contratado serviços de limpeza e outras atividades análogas, obtendo em resultado maior economia, sem prejuízo da qualidade operacional.

Por sua vez a redução de estoques e a alienação dos materiais inservíveis demonstraram ser possível incrementar novo sistema de compras de materiais, reduzindo custos de estocagem e aproveitando integralmente as condições de compra que o mercado oferece.

Pode - se, em consequência, afirmar que as perspectivas para o futuro são das mais animadoras, notadamente quanto à re - estruturação da máquina administrativa, tornando - a cada vez mais ágil e eficiente, e portanto mais apta a oferecer indispensável suporte à área de execução de obras.



A transferência para a nova sede atende às exigências de melhor desempenho e economia de custos, objetivos da atual administração.



O governador Elmo Farias em consonância com as diretrizes do Governo Geisel, traçou para sua administração uma política que dá prioridade à promoção humana. O secretário de Viação e Obras, José Reinaldo Tavares, (acima) apóia firmemente a administração da Novacap. A esquerda, a primeira reunião do Conselho da Novacap na nova sede

BOLETIM

da

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

ANO I

JANEIRO DE 1957

NUM. 1

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

Sede — Brasília.

Escr. no Rio: Av. Almirante Barroso, n.º 54 — 18.º andar.

Diretoria:

Dr. Israel Pinheiro da Silva, presidente.
Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo, diretor.
Dr. Ernesto Silva, diretor.
Dr. Iris Meinberg, diretor.

Conselho de Administração:

Dr. Epilogo de Campos.
Dr. Adroaldo de Junqueira Aires.
General Ernesto Dornelles.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
General Bayard Lucas de Lima.

Conselho Fiscal:

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.
Dr. Herbert Moses.
Major Mauro Borges Teixeira.
Dr. Vicente Assunção (suplente).

ATOS DO CONSELHO

O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, em suas reuniões de 9, 13, 20 e 27 de novembro e de 18 de dezembro de 1956, tomou as seguintes deliberações:

a) — aprovar a dispensa da concorrência administrativa para a aquisição à Fábrica Nacional de Motores de (10) dez caminhões F.N.M.;

b) — autorizar a dispensa da concorrência administrativa para a aquisição de vinte e um "jeeps" e (4) quatro automóveis para os serviços da Companhia, por meio da compra realizada diretamente pelos representantes exclusivos, sobre o preço de tabela nos Estados Unidos da América do Norte;

c) — autorizar a Diretoria a fazer, pelo prazo de quatro anos, arrendamentos para instalação, a título precário, de indústrias necessárias à construção da Nova Capital e de comércio local, realizando contratos de comodato para esse fim;

d) — aprovar a proposta da Diretoria da Companhia para realizar, por administração contratada, o serviço de Águas e Esgotos;

e) — autorizar a proposta de dispensa de concorrência administrativa para aquisição de cimento asfáltico à Petrobrás e de CUTBACK MC.O à Asfaltos Califórnia S.A., por se tratarem de fornecedores exclusivos;

f) — aprovar a dispensa de concorrência para aquisição de aviões CESSNA à firma Cassio Muniz S.A., de São Paulo, representante exclusiva no Brasil dos referidos aviões, sobre os preços de tabela nos Estados Unidos da A. do Norte.

g) — aprovar a proposta da Diretoria da dispensa de concorrência pública, substituindo por concorrência administrativa, para a construção da estrada de rodagem Brasília-Anápolis;

h) — autorizar a dispensa de concorrência administrativa para a aquisição de estruturas metálicas, de vez que a mesma será comprada na Companhia Siderúrgica Nacional;

i) — dispensar, na forma do art. 21 da Lei 2.874, de 19-9-56, a concorrência administrativa para a construção do Hotel de Brasília, residência Presidencial, do Aeroporto de Brasília e da sede e escritórios da Novacap, autorizando a sua realização sob a forma de administração contratada.

ATOS DA DIRETORIA

A Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, em suas reuniões de 7, 14, 21 e 28 de novembro e de 19 de dezembro de 1956, tomou as seguintes deliberações:

a) — adquirir 10 (dez) caminhões da Fábrica Nacional de Motores;

b) — encomendar sete casas pré-fabricadas e mobiliadas para Brasília;

c) — adquirir três galpões metálicos para os escritórios da Companhia, almoxarifado e serviços diversos;

d) — submeter ao C.A. o pedido de dispensa de concorrência administrativa para a compra de "jeeps" e automóveis;

e) — autorizar o estudo de um acordo entre o Ministério de Agricultura e o Instituto Técnico de Agricultura e a Companhia Urbanizadora, para o desenvolvimento agropecuário do futuro Distrito Federal;

f) aprovar e encaminhar ao C.A. as propostas do Diretor do Departamento de Viação e Obras em que é pedida a dispensa da concorrência administrativa para a construção das pistas de pouso para aviões, rede de águas e esgotos, do hotel e do Palácio Residencial do Sr. Presidente da República, serviços esses que seriam executados por firmas comprovadamente idôneas e especializadas, mediante contrato pelo sistema de administração contratada e a dispensa de concorrência pública, substituída pela concorrência administrativa, para a construção da rodovia Brasília — Anápolis;

g) — aprovar a aquisição de dois motores Diesel de 120 HP;

h) — aprovar a concorrência administrativa realizada para a construção de uma Usina Piloto Hidrelétrica, de que foi vencedora a firma Elin do Brasil — Eletro Indústria S.A.

LEI N.º 2.874 — DE 19 DE SETEMBRO DE 1956

Dispõe sobre a mudança da Capital Federal, e dá outras providências

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

CAPÍTULO I

Art. 1.º A Capital Federal do Brasil, a que se refere o art. 4.º do Ato das Disposições Transitórias da Constituição de 18 de setembro de 1946, será localizada na região do Planalto Central, para esse fim escolhida, na área que constituirá o futuro Distrito Federal circunscrita pela seguinte linha:

Começa no ponto da lat. 15º 30' S. e long. 48º 12' W. Green. Dêsse ponto, segue para leste pelo paralelo de 15º 30' S. até encontrar o meridiano de 47º e 25' W. Green. Dêsse ponto segue o mesmo meridiano de 47º e 25' W. Green, para o sul até o talvegue do Córrego S. Rita, afluente da margem direita do Rio Preto. Daí pelo talvegue do citado córrego S. Rita, até a confluência dêste com o Rio Preto, logo a jusante da Lagoa Feia. Da confluência do córrego S. Rita com o Rio Preto, segue pelo talvegue dêste último, na direção sul, até cruzar o paralelo de 16º 03' S. Daí, pelo paralelo 16º 03' na direção Oeste, até encontrar o talvegue do Rio Descoberto. Daí para o norte, pelo talvegue do Rio Descoberto, até encontrar o meridiano de 48º 12' W. Green. Daí para o Norte pelo meridiano de 48º 12' W. Green, até encontrar o paralelo de 15º, 30' S., fechando o perímetro.

Art. 2.º Para cumprimento da disposição constitucional citada no artigo anterior, fica o Poder Executivo autorizado a praticar os seguintes atos:

a) constituir, na forma desta lei, uma sociedade que se denominará Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, com os objetivos indicados no art. 3.º;

b) estabelecer e construir, através dos órgãos próprios da administração federal e com a cooperação dos órgãos das administrações estaduais, o sistema de transportes e comunicações do novo Distrito Federal com as Unidades Federativas, coordenando esse sistema com o Plano Nacional de Viação;

c) dar a garantia do Tesouro Nacional às operações de crédito negociadas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, no país ou no exterior, para o financiamento dos serviços e obras da futura capital, cu com ela relacionados;

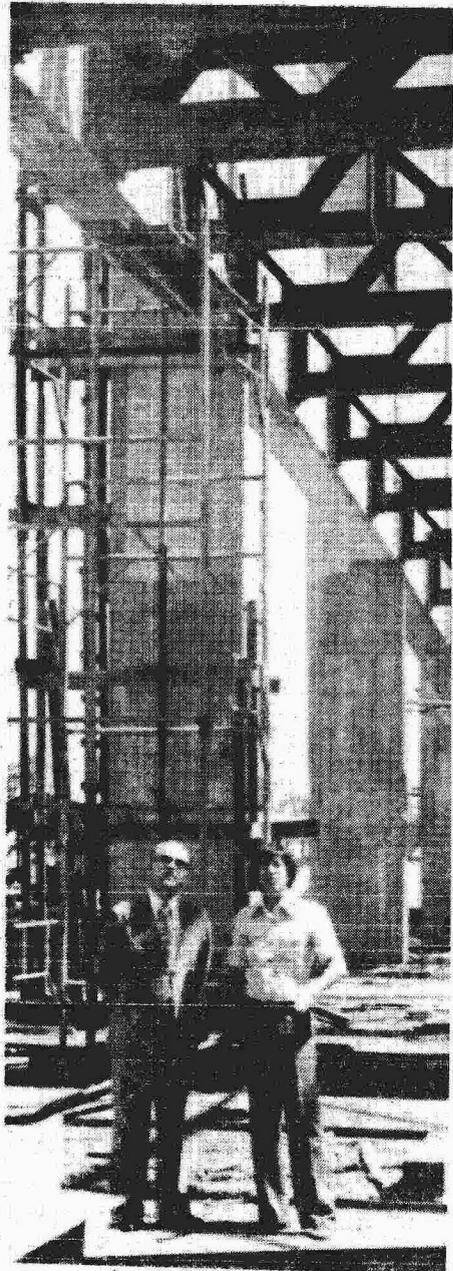
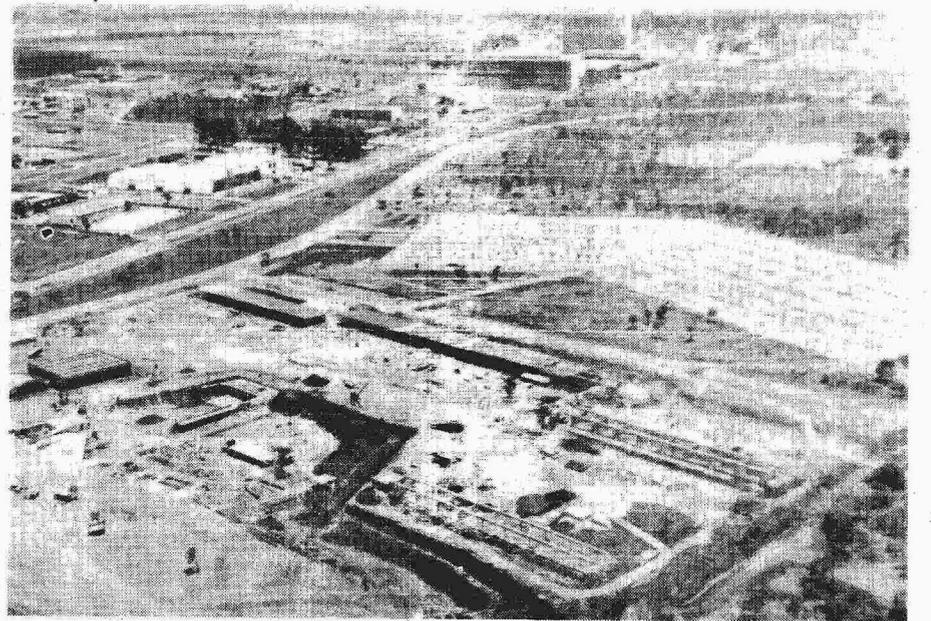
d) atribuir à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, mediante contratos ou concessões, a execução de obras e serviços de interesse do novo Distrito Federal, não compreendidos nas atribuições específicas da empresa;

e) firmar acordos e convênios com o Estado de Goiás, visando à desapropriação dos imóveis situados dentro da área do novo Distrito Federal e do seu posterior desmembramento do território do Estado e incorporação ao domínio da União;

f) estabelecer normas e condições para a aprovação dos projetos de obras na área



O Parque Recreativo "Rogério Pithon de Farias" é uma das principais obras atualmente em execução pela Novacap. Terá mais de quatro milhões de metros quadrados, oferecendo à população atrações como conjunto de lagos, piscinas e fontes luminosas, restaurantes, bares, quadras de esportes, locais para exposições, teatro etc. Abrigará, também, as futuras Festa dos Estados, e será o maior parque urbano da América. (Mais detalhes na página sete)





- A Novacap é uma grande família

(José Bianor de Melo, um dos primeiros funcionários, fala de novas e velhas coisas)

José Bianor de Melo chegou a Brasília - ou melhor, aos sítios onde se começava a construir Brasília - no dia 1º de julho de 1957. Talvez, como muitos outros pioneiros que naquele tempo chegaram à solidão do planalto Central, não tivesse ainda uma idéia muito precisa da importância da missão que lhe era atribuída. Esta missão, ele descobriria depois, transcendia as funções administrativas para as quais fora contratado, e ultrapassava mesmo o trabalho comum a todos os candangos que dedicavam - se a fazer surgir do nada uma cidade moderna, revolucionária: era o

próprio Brasil que se reconstruía, no gesto de voltar - se para si mesmo, para seu vasto hinterland.

Mas José Bianor de Melo não tardou a perceber o significado de sua tarefa, em seu sentido mais amplo. Afinal, ele veio trabalhar na Novacap, cuja mística não precisou de muito tempo para contagiá - lo, como a todos que com ele chegaram. Como ele mesmo sempre fez questão de frisar, e repete hoje, recordando aqueles tempos:

- A Novacap era uma grande família.

A CHEGADA

Melo, conhecido e querido por todos os seus colegas, antigos ou novos pioneiros, funcionários da Companhia, há de ter se assustado com o que viu ao chegar - embora não o admita. Nascido em Caruaru, Pernambuco, e até 1957 trabalhando no Rio de Janeiro, era natural que estranhasse a total ausência de conforto, a solidão, os horizontes sem fim do planalto, que dizem capazes de gerar angústias inexplicáveis, avassaladoras.

Ele, porém, nunca teve tempo para esses luxos. O que viria a ser uma cidade, a mais moderna de todas, era então um gigantesco canteiro de obras. Basta dizer que, construídos, só havia o Catetinho,

um barracão de madeira, o primeiro de Brasília (que recebeu ironicamente esta denominação porque abrigava o Presidente Juscelino em suas muitas vindas ao planalto), a primeira sede que a Novacap aqui ergueu, perto de onde hoje está o Zoológico, e os três enormes barracões de madeira, que serviam de alojamento para o pessoal.

Foi para administrar esses barracões, que ficavam no local por isso mesmo conhecido por Candangolândia (perto da Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante), que José Bianor de Melo veio para Brasília. Junto deles logo fez - se construir

outro barracão, que servia como restaurante do SAPS.

O mais eram muitas estradas, precários caminhos cortados na terra, formando um labirinto de poeira ou lama, conforme a estação do ano, e as estruturas da rodoviária, de alguns ministérios ou outros prédios públicos, que começavam a brotar como cogumelos. E o cerrado sem fim.

A "ASIÁTICA"

Os tempos da construção caracterizavam - se por um ritmo febril de trabalho, logo batizado como "ritmo de Brasília", passando a ser usado para qualificar todo trabalho que fosse realizado muito depressa, com prazos marcados "para ontem". Conta Melo que houve até um certo ciúme, na época, por parte de paulistas, quando foi - lhes certa vez dito que São Paulo, que atravessava então grande surto de crescimento, estaria em ritmo de Brasília; "São Paulo sempre teve este ritmo - redargüiram -, Brasília é que está em ritmo de São Paulo".

Seja como for, tal ritmo alucinante marcou todo o primeiro período (até a inauguração) da implantação da capital, e tudo era tão apressado que se poderia supor que aquela fosse uma época desumana, capaz de embrutecer as pessoas.

Mera ilusão. Aconteceu exatamente o contrário. Melo conta um exemplo da "vida em família" que caracterizava a convivência com os colegas da Novacap:

- Em agosto de 1957 adoeci todo mundo. Foi a gripe "asiática", que um por um derrubou todos os candangos. Não sei porque, no princípio não adoeci, e tive de trabalhar duro para cuidar de tantos doentes.

Ele conta, então, como se dobrou para transformar - se em enfermeiro e "auxiliar o Dr. Célia", um pai para todos nós, a curar os enfermos". E o que aconteceu em seguida, quando acabou por também cair de cama, com febre alta:

- Nunca um doente foi tão bem tratado. Todos queriam saber de meu estado, dar - me apoio moral, ajudar de alguma forma. Foi gente até São Paulo buscar remédio, quando o estoque acabou e eu ainda estava de cama, precisando me tratar. Foi o que valeu - a gripe que me pegou não foi de brincadeira!



O CLUBE

Melo não sabe ao certo se foi o primeiro, segundo, décimo, talvez vigésimo funcionário da Novacap em Brasília. Sabe, porém, que está entre os 23 primeiros, pois sua carteira original, que exibe com orgulho, ostenta o número de registro nº BR - 1023, e foi expedida em 26 de novembro de 1958. A data de emissão do documento, porém, é mais de um ano posterior à de admissão na empresa, constante da mesma carteira: 28 de agosto de 1957, menos de dois meses depois de sua chegada à nova capital.

Vê - se que José Bianor de Melo é cuidadoso colecionador de coisas que relembrem seu tempo de pioneiro em Brasília e na Novacap. Além da carteira de funcionário guarda ainda outros documentos - 2 fotografias, algumas já amareladas, de construções, barracões, aspectos da implantação de Brasília - seus ou da empresa, confiados à sua guarda; jornais, revistas e publicações; e uma carteira por que mostra especial interesse, a de sócio - cotista do Paranoá Clube, o primeiro da cidade.

Mostrando - a, ele faz questão de ler o que está escrito, em voz alta: "Paranoá Clube, Brasília (Nova Capital), Sociedade Civil de Caráter Esportivo (...). O portador Sr. JOSÉ BIANOR DE MELO é possuidor de uma cota de Cinco Mil Cruzeiros do Paranoá Clube (...), cabendo - lhes todos os direitos e deveres constantes dos estatutos sociais.

Ele explica que pagou as prestações não sem sacrifício o valor bastante alto para suas posses na época:

- Eu ganhava então Cr\$ 3.600,00 e mesmo com as horas extras não chegava a fazer cr\$ 5.000,00.

(É bom esclarecer que refere - se a cruzeiros antigos, cujo valor nominal correspondia a mil vezes menos os atuais - seriam, portanto, Cr\$ 5,00 os seus salários máximos; mesmo assim não era um mal vencimento, para a época, considerando que funcionários de igual classificação, em outras cidades, ganhavam bem menos).

OUTRA VEZ NO MATO?

Percebe - se que Melo é um servidor muito ligado afetivamente à

Novacap. Tanto que acompanhou sempre com interesse as diversas fases da empresa, e não esconde certa nostalgia dos tempos em que a Companhia era praticamente a única coisa organizada que existia na cidade.

- A Novacap era dona de Brasília - conta, orgulhoso, e acrescenta: - Pertenciam a ela a força e luz (o antigo Departamento de Força e Luz, ou "Defelê"), os telefones (a cargo do também extinto Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos, o DTUI) e até a polícia (houve a GEB, Guarda Especial de Brasília, pioneira das empresas particulares de segurança).

Talvez por isso sua reação foi de espanto, e mesmo certa contrariedade, ao saber que a Novacap iria se transferir para sua quinta sede, situada perto do Setor de Indústria e Abastecimento (a primeira ficava no Rio de Janeiro, enquanto realizavam - se as primeiras demarques para a mudança da capital; a segunda era o já referido barracão de madeira, que localizava - se perto de onde hoje fica o Jardim Zoológico, no lugar conhecido como Velhacap - pena que ninguém tenha se lembrado de conservá - la como museu da empresa, já que foi a primeira sede do planalto; a terceira, já em alvenaria, localizava - se na atual quadra 508 Sul, onde hoje sedia - se a Benecap, e a quarta foi o edifício Vale Rio Doce, agora vendido à Secretaria de Finanças).

De seu posto na portaria do edifício, Melo chegou a protestar:

- Quer dizer que vamos voltar às origens? Começamos no mato e agora, com a cidade pronta, voltamos para o mato?...

Agora ele explica que as transformações de Brasília são tão rápidas que não permitem que se as acompanhe, mesmo tratando - se de alguém, que, como ele, a conhece tão bem. O "mato" a que se referia, hoje admite, é na verdade um setor em expansão, totalmente urbanizado e próximo de alguns dos mais dinâmicos logradouros da capital. Ali estão, por exemplo, o Setor de Indústria, com seus armazens, lojas, a Central de Abastecimento, supermercados, hortomercado e, sobretudo, diversas repartições da própria Novacap, que agora consegue reaproximar toda sua "grande família" - que seus dirigentes, assim como Melo e os velhos funcionários, desejam ver reunida novamente.

RACIONALIDADE

Na verdade José Bianor de Melo reconhece que a mudança para a nova sede, entre muitas outras vantagens, vem conferir maior racionalidade à administração da Novacap. O conjunto de três prédios que acaba de ser inaugurado (vai ser construído mais um), além de prático e funcional, permitirá reunir num só local os diversos departamentos; a maioria dos funcionários, lembra ele, já tinha por ali as sedes de seus serviços; inclusive um dos departamentos, o DPJ, encontra - se há algum tempo bem ao lado.

- Além disso é sempre melhor trabalhar em casa nova - acrescenta.

Ele recorda outro detalhe interessante: a Novacap, "que construiu sede para todo mundo" só agora pôde fazer a sua própria - "casa de ferreiro, espeto de pau, já diz o ditado". Realmente, sede construída pela própria companhia especialmente para este fim, que atendesse aos padrões de funcionalidade requeridos, esta é a primeira; a anterior fora comprada da Companhia Vale do Rio Doce, e embora seja um

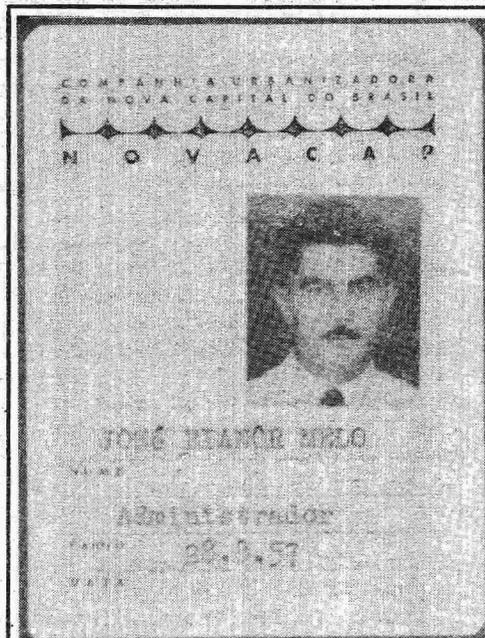
ótimo prédio, não se adapta idealmente às necessidades da Novacap.

O NOVO CLUBE

Melo, que foi sócio do primeiro clube de Brasília, e evidentemente tem saudades da convivência que ele lhe oferecia, não deixa no entanto que a nostalgia seja obstáculo para adaptar - se aos novos tempos. Por isso é capaz de falar, também com orgulho, do novo "clube" a que agora pertence, juntamente com todos os demais funcionários. Trata - se do Centro de Lazer, também já concluído, bem ao lado da sede nova.

- Isso é uma beleza! - diz mostrando, satisfeito, os gramados bem cuidados, a piscina, o restaurante as quadras de esporte, o campo de futebol (há muito inaugurado...) e outras dependências.

O Centro de Lazer tem o objetivo de congregar os funcionários, oferecendo - lhes oportunidade de preencher de maneira proveitosa a saúde física e mental o tempo disponível. Além disso coloca à disposição de todos um bem montado restaurante, onde poderão fazer diariamente suas refeições, sem necessidade de deslocar - se das imediações do local de trabalho; amplia - se, dessa forma, o período de descanso entre os expedientes matutino e vespertino, graças ao tempo ganho por não ser preciso tomar uma condução.



A carteira original de José Bianor de Melo, uma das primeiras emitidas pela Novacap

= BR-1023 =	26.11.58
REGISTRO N.º	EXPEDIÇÃO
= Caruarú (PB) =	20.7.1922
NATURAL DE	NASCIDO EM
José Bezerra de Melo e Maria	
FILIAÇÃO	
Martins da Conceição	
= Brasileira =	= Casado =
NACIONALIDADE	ESTADO CIVIL
José Bianor de Melo	
EMPREGADO	
CHEFE DA D. P.	

Novacap, a alavanca construtora de Brasília e precursora da integração nacional

Começava o ano de 1957 quando as primeiras providências se tomavam no centro geográfico do Brasil para que a decisão do Governo de transferir para o Planalto Central a capital do país tivesse consequência. Com uma tenda armada num local qualquer da área demarcada, era assinada no dia 18 de fevereiro de 1957 a transferência à União, pelo Governo de Goiás, de 30.933,759 alqueires geométricos de terras. Tinha aí o início prático das providências de construção da cidade que a partir de 1960 haveria de servir de sede à Nação brasileira.

É neste ponto que se insere a Companhia Urbanizadora da Nova Capital, significativamente denominada Novacap para que com a expressão o país se habituasse à ideia de que se caminhava para nova sede da República.

Começa então a fantástica epopéia de construção de uma cidade inteira sem que para facilitá-la pudessem os construtores contar sequer com facilidades de transporte. Deu-se, por isso, uma operação de guerra, com cimento e ferro sendo conduzidos de avião até que estradas de acesso fossem implantadas ligando Goiânia e Belo Horizonte ao descomunal canteiro de obras que em pouco tempo retratava a fase nova por que passou o Brasil em matéria de realizações e de desenvolvimento.

A Novacap, gerida por um homem com espírito de bandeirante, predisposto sempre aos desafios que a cada hora lhe surgiam, rasgava as entranhas do Planalto e as pressas arrugava em seu dorso verdadeiros gigantes de ferro e de concreto. De toda parte chegavam brasileiros

motivados pelo desafio de Brasília, agregando-se ao exército da construção. E a Novacap expandia-se, lançando seus tentáculos sobre todas as atividades para a existência de uma cidade. Fazia de tudo. Era dona de tudo. Por tudo, era responsável. Competia-lhe contratar e pagar; montar geradores, gerir os telefones, preocupar-se com os sistemas de saúde e educação. Era uma sigla onipresente. Anos depois, já com a capital inaugurada e um prefeito nomeado, a Novacap ainda avultava como um gigante administrativo, possuindo as ações de todas as empresas e tendo sob seu controle até mesmo farmácias e fábricas de doce.

Com o passar dos tempos suas atividades foram sendo transferidas para outros órgãos, até chegar a posição em que hoje se encontra - responsável pela construção das grandes obras, entre as quais os notáveis viadutos, grandes linhas viárias da cidade, a bela Ponte Coste e Silva, os edifícios dos ministérios e órgãos públicos.

Mas a obra de fé não encontra-tável. A Novacap não tinha sede própria e a obra de suas necessidades por muito tempo ficou alojada num prédio precário da Avenida W-3, passando depois para um edifício adquirido à Companhia Vale do Rio Doce. Antes estivera em barracões de madeira ou em acampamentos ainda mais precários. Hoje, porém mudou-se sua sede definitiva, bem planejada e construída, na qual não há defeito, mas funcionalidade. E os funcionários, participantes dessa epopéia, foram lembrados pelo Governador Elmo Farias, pelo Secretário José Reynaldo e pelo Superintendente atual da Companhia, Mauro Fecury. A eles - os funcionários - destinaram-se quadras de esporte, áreas de lazer, restaurantes e outros benefícios. O funcionário da Novacap já não necessita percorrer grandes distâncias no intervalo do trabalho; e tem à sua disposição todos os meios de conforto - dos restaurantes funcionais aos salões de esporte.

Del a homenagem que hoje se presta à Novacap, no momento em que se transfere a sua nova sede, é a consolidação da companhia, o atestado mesmo de sua notável participação na conquista do Oeste brasileiro. A Novacap, alavanca construtora de Brasília, é, por assim dizer, o mecanismo inicial da longa caminhada nacional pelo mundo amazônico.

Eis a atual equipe de trabalho da Novacap (principais chefias)

Mauro de Alencar Fecury - Diretor Superintendente
Roberto de Oliveira Cruz - Diretor Administrativo
Emanuel Pedrosa Filho - Diretor de Edificações
João Mancini - Diretor Financeiro
Paulo Janot Borges - Diretor de Urbanização

GABINETE DA SUPERINTENDÊNCIA

Jorge Francisco Murad Júnior - Chefe do Gabinete
Miguel de Alencar Fecury - Assessor de Relações Públicas
Walnizia dos Santos Nunes - Assistente Administrativa
Roseana Sarney Murad - Assistente Administrativa
José Messias de Souza - Secretário do Superintendente

Ruy Jacome de Medeiros - Secretário da Unidade do Gabinete
Maria P.S.B. dos Santos - Secretária da Unidade dos Órgãos Colegiados
Dário Délio Cardoso - Consultor Jurídico
Roosevelt Nader - Assistente Técnico da Unidade de Urbanização
Sílvio Carlos P. Jaguaribe - Assistente Técnico de Edificações
Agamenon Alves de Melo - Assistente Técnico de Planejamento
Ivana Maria Metre Piquene - Assistente Técnica de Convênios e Contratos
Walmir Farias Peixoto Júnior - Assistente Técnico
José Renato Bulhões Mota - Presidente da Comissão Permanente de Licitações
Stênio de Araújo Bastos - Chefe do Departamento de Parques e Jardins
José Pereira de Faria - Chefe do Escritório do Rio de Janeiro
Alvaro Costa Teixeira Nogueira - Chefe do Escritório de São Paulo